

Executiva do PMDB vai fazer oposição a Collor no 2º turno

Rita Tavares e Rosângela Bittar

BRASÍLIA — O PMDB vai apoiar o candidato que se contrapor a Fernando Collor de Mello (PRN) e pretende ser oposição ao novo governo. Esta decisão será tomada oficialmente pela Executiva do partido nos próximos dias. Mas como os pemedebistas continuam divididos entre progressistas, ulyssistas e moderados, a escolha pela esquerda será apenas formal. Na prática, o partido continua no segundo turno tão rachado quanto esteve no primeiro.

“Eu apoiarei o candidato que o partido apoiar”, afirma o governador do Rio, Moreira Franco, que participou de um almoço-reunião com o deputado Ulysses Guimarães e seu grupo. Há uma certeza, entretanto: o PMDB não ficará ao lado de Collor. Após a reunião com Ulysses, o ex-governador Waldir Pires foi mais enfático em optar pela esquerda, dizendo: “O momento não admite neutralidade”. De imediato, Waldir defendeu apoio a Leonel Brizola (PDT) ou a Luís Inácio Lula da Silva (PT).

Logo após a reunião com Ulysses, Moreira Franco, acompanhado de Waldir Pires, seguiu até o Hotel Nacional, onde se encontrou com o governador de Pernambuco, Miguel Arraes. Na véspera, os dois governadores, num encontro em Recife, torceram pela vitória de Lula, porque é uma opção mais simples para sair da neutralidade sem dramas regionais. Enquanto os governadores conversavam, os progressistas do partido, agrupados no **Novo PMDB**, discutiam como conduzir as negociações com o candidato de esquerda. Na conversa com Moreira na véspera, Arraes reforçou a decisão dos progressistas de afastar Ulysses do comando dos entendimentos, ao dizer: “Ulysses já nos levou para o buraco uma vez. Não nos levará de novo”. Para comprovar que, apesar do empenho de alguns, o PMDB continua o mesmo, Moreira Franco disse exatamente o contrário a Ulysses, durante a reunião.

Troca — Há um consenso entre os governadores, ulyssistas e progressistas, no entanto, de que o PMDB não tem muito a oferecer numa negociação. “Realmente, o partido teve muito pouco voto”, confessa o governador Moreira Franco. Tanto o fiel amigo de Ulysses, o ex-ministro Renato Archer, quanto Moreira constatarem que o PMDB só tem “sua história” para negociar.

Não há também como oferecer o apoio da bancada do PMDB no Congresso pelas evidentes divisões ideológicas internas. Embora Waldir Pires acredite agora que será inevitável a saída do grupo moderado, que naturalmente não aceitará a opção da Executiva pela esquerda. “Os que se sentirem desconfortáveis, saiam do partido”, enfatiza Waldir Pires, evidenciando que a decisão final do PMDB está nas mãos de sua Executiva Nacional que é controlada pelo **Novo PMDB**.

Ulysses — Alheio a toda esta movimentação, o deputado Ulysses Guimarães não conseguindo esconder sua tristeza, não se define: “Eu vou ficar com meu partido”. Nem mesmo Collor foi rejeitado: “Acho muito difícil o PMDB apoiá-lo. Mas em todo caso...”. Para levantar o moral do partido, Ulysses insinuou que já está sendo procurado para negociar o apoio de seu partido no segundo turno. Evasivo, não revelou nomes.